

**Discurso do presidente da ANBIMA, Robert van Dijk, na abertura da Conferência Global de Educação do Investidor promovida pelo Ifie (Fórum Internacional de Educação de Investidores)
Rio de Janeiro, 5 de junho de 2017**

É sempre uma honra participar de um evento de educação financeira. Esta conferência é ainda mais especial, por reunir especialistas de todo o mundo em torno de uma programação tão rica. Educação é um dos pilares de atuação ANBIMA. Então, para nós, é um prazer e uma alegria sermos host deste encontro.

Temos a firme convicção de que o desenvolvimento sustentável do mercado de capitais e da indústria de investimentos passa necessariamente pela capacitação dos investidores e dos profissionais que atuam neste mercado. Este trabalho é ainda mais relevante neste momento, em que há tantas incertezas em nosso planeta e, em particular, no cenário brasileiro. Muitos de vocês devem acompanhar as incertezas que rondam a cena política e econômica do nosso país.

Tudo isso torna o nosso trabalho – o trabalho da ANBIMA e de cada um de vocês – ainda mais relevante. Afinal, programas de educação financeira e de incentivo à mudança de comportamento e de tomada de consciência são, em cenários complexos, ainda mais desafiadores.

É importante oferecer às pessoas ferramentas e informações que lhes permitam avaliar o presente e olhar além. E Educação é um investimento de longo prazo. Na ANBIMA, procuramos dar este caráter de longo prazo às nossas iniciativas.

Como Associação, nossas ações são direcionadas a dois públicos: os investidores e os profissionais de mercado. Para os investidores, nosso principal foco são os jovens. Acreditamos que a construção de hábitos mais saudáveis na vida financeira deve começar cedo. Por isso, temos um curso online oferecido gratuitamente a estudantes universitários. A proposta é orientar os jovens sobre formas de ganhar, gastar, poupar e investir. O curso já aprovou mais de 18.500 alunos desde que foi lançado, em 2014. E estamos sempre buscando parcerias com outras universidades para expandi-lo.

Também mantemos um portal de finanças pessoais. O site ensina jovens e adultos sobre como investir e quais são os principais produtos de investimento.

Ao lado das iniciativas voltadas para os investidores, temos as ações de fomento à educação dos profissionais que atuam na distribuição de produtos financeiros. A ANBIMA já emitiu mais de 400 mil certificações para estes profissionais. Muito nos orgulha contribuir para formar multiplicadores de informações e de boas práticas, que ajudam seus clientes a tomar decisões bem fundamentadas.

O foco desta conferência são as tendências em educação financeira para as populações mais jovens e mais velhas, assim como o impacto das fintechs.



Os temas não poderiam ser mais adequados. Os mais jovens são a chave para o futuro. Não podemos pensar na construção de um mercado forte, sólido e sustentável sem a preocupação com a formação dos investidores de amanhã. E não podemos esquecer os mais velhos, um público que necessita de melhor orientação à medida que vive mais. Isso implica atenção com alguns fatores, entre os quais a previdência complementar, algo que boa parte dos idosos, pelo menos no Brasil, não têm.

Para nós, brasileiros, o tema educação financeira para os jovens merece uma atenção ainda mais especial. Pesquisa divulgada há poucos dias pela OCDE coloca o Brasil em último lugar quanto ao conhecimento financeiro demonstrado pelos estudantes na faixa de 15 anos. O resultado mostra o quanto ainda precisamos avançar e as oportunidades que temos para engajar mais e melhor os nossos jovens em educação financeira. As fintechs, por sua vez, são instrumentos fantásticos para aumentar a inclusão financeira.

Tenho certeza que os estudos de caso, painéis e mesas-redondas destes dois dias fortalecerão ainda mais a nossa percepção de que não existe um único e definitivo caminho para educação financeira. E mais do que isso, estes caminhos ainda precisam ser mapeados.

O que existe são experiências a serem compartilhadas. Cada uma com suas particularidades contribui para o aprimoramento da educação financeira e, assim, para a construção de um mercado financeiro e de capitais mais sólido e sustentável.

Sejam muito bem-vindos!

